

## **PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS LATINO-AMERICANAS EM ALGUNS MOMENTOS DO SÉCULO XX: PESQUISAS SOBRE EMBRANQUECIMENTO CULTURAL DE RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM DETERMINADAS REGIÕES DO BRASIL.**

DOUGLAS MARQUES KUHN<sup>1</sup>; CLÁUDIA LORENA VOUTO DA FONSECA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dmarqueskuhn@gmail.com](mailto:dmarqueskuhn@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fonseca.claudialorena@gmail.com](mailto:fonseca.claudialorena@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A história latino-americana, como um todo, foi construída com pilares sórdidos – entre eles, a sucessão de regimes ditatoriais, que pavimentaram quase todos os países da América do Sul. As ditaduras, que têm como característica em comum a censura, funcionam por meio de um processo quase urobórico, e os períodos em que ocorrem suas derrocadas revelam aquilo que mais se faz importante: a voz daqueles que foram calados. Durante a Ditadura Militar no Brasil, diversos foram os periódicos – com prevalência dos culturais sobre os acadêmicos – que expuseram temas dos quais se evitava falar, por medo de perseguição. Dentre tais periódicos, destaca-se a revista acadêmica “Religião e Sociedade”, nascida durante o chamado “período de transição democrática”, responsável por abordar, com aporte científico, temas silenciados pelos censores militares. De forma a não permitir que os relatos e pesquisas históricos se percam no tempo, o projeto “Publicações Periódicas Latino-Americanas em Alguns Momentos do Século XX”, do qual faço parte, enquanto pesquisador financiado pelo PIBIC/CNPq, surge trazendo uma função superior a de mero acervo: ele se propõe a analisar estes dados e reapresentá-los no momento atual. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é o de utilizar os artigos do periódico supracitado para trazer à luz como o tema “Religiosidade Afro-brasileira” era tratado na época, dando enfoque a um aspecto em específico: o embranquecimento cultural nos estados de Rio de Janeiro e Sergipe.

### **2. METODOLOGIA**

A fim de realizar o levantamento de dados, pesquisamos volumes da revista “Religião e Sociedade”, que conta atualmente com 47 edições. Dentre as edições da

revista, realizamos o recorte, selecionando 8 delas, que cabiam em nosso escopo de pesquisa, sendo essas as que tratam sobre religiões afro-brasileiras, como Umbanda e Candomblé. Portanto, analisamos os volumes 1, 4, 8, 9, 11.01, 11.03, 12.01 e 12.02 da revista supracitada. Detivemo-nos em aspectos-chave: estudos e resenhas críticas sobre aspectos culturais circundantes ao tema. Assim sendo, nossa pesquisa, em primeiro momento, focou-se num levantamento de dados, mas tornou-se qualitativa mediante o tema pesquisado.

Uma vez adentrando a área de pesquisa de revistas e outros periódicos, vale ressaltar que nossa metodologia foi embasada nas noções de Crespo, utilizando como aporte, principalmente, sua noção de que, entre as muitas possibilidades metodológicas para a análise das revistas, uma delas é considerá-las como baluartes culturais. Seguindo a linha de pensamento da autora, "as revistas, nesse caso, são analisadas simultaneamente como polo emissor e campo de intersecção de propostas culturais, artísticas, literárias e políticas" (CRESPO, 2011, p. 107).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados até o momento obtidos foram possibilitados pela análise dos números da revista "Religião e Sociedade", objeto de nosso estudo. As publicações periódicas se constituem, sobretudo em períodos socialmente conturbados, em valioso material para a pesquisa do tema aqui tratado.

A Revista "Religião e Sociedade" nasce em 1977, ainda durante a vigência da ditadura civil-militar no Brasil, mas inserida no início do processo de transição democrática, o que permitiu o ressurgimento de uma gama de debates sociais. De acordo com nossa investigação, um dos elementos que levou a revista a ser reconhecida pode ter sido a presença, desde o início, de gráficos e tabelas utilizados para ilustrar levantamentos de dados, que acabavam por dar mais credibilidade às pesquisas apresentadas. Uma vez revestida de uma aura científica, tornou-se um movimento natural que a revista – antes cultural – passasse logo a ser considerada, e posteriormente auto-identificada, como uma revista científico-acadêmica. Dentre uma gama de resultados obtidos, detivemo-nos sobre dois artigos em específico, os quais versam sobre o embranquecimento cultural nas religiões afro-brasileiras.

Nesse sentido, logo na primeira edição da revista, por exemplo, Diana Brown (1977) discorre sobre o papel da classe média na religião Umbanda, expondo, pouco antes dos anos 80, o embranquecimento cultural-religioso no Rio de Janeiro.

“[...] Estas origens não eram atribuídas nem ao Brasil, nem à África negra, mas às antigas civilizações desenvolvidas da Índia ou do Egito. Alguns umbandistas chegavam a afirmar que o termo “Umbanda” era derivado do sânscrito (Ibid., 23). Dizia-se que, a partir destas origens, a Umbanda havia-se difundido para o interior da África onde, devido ao embrutecimento dos africanos, decaíra ao nível do mero fetichismo. Fora então trazida para o Brasil pelos escravos africanos “disfarçados na forma de rituais africanos degradados”. A Umbanda não poderia ter-se originado na África Negra, uma vez que esta área não tinha sequer uma cultura rudimentar (Ibid., 45). Estes umbandistas pioneiros ansiavam por localizar as origens da Umbanda na respeitabilidade das grandes tradições místicas do mundo e encaravam como sua missão salvar a Umbanda das influências negativas associadas ao seu passado africano, purificando-a de suas práticas africanas.” (Brown, 1977, p. 34)

Uma vez que o embranquecimento cultural era colocado em prática, os “atores” da religião também mudavam. Se, antes, pensava-se na Umbanda como religião majoritariamente negra, gradativamente começou-se a enxergar a religião como uma extensão de algumas características católico-espíritas, em virtude do protagonismo branco. Estes novos protagonistas, brancos e de classe média, acabaram por iniciar um processo de alteração da estrutura da Umbanda, transformando-a, de modo que a aproximou ao Kardecismo, nascido na França, e afastando-a gradativamente de rituais africanos considerados “problemáticos”, estigmatizados, geralmente alcunhados de “magia negra” (BROWN, 1977).

O movimento de “apagamento” ou “substituição” de raízes africanas, contudo, não parou na Umbanda, mas adentrou, também, o Candomblé. Como afirmado por Dantas (1982), ao averiguar a “pureza” de um ilê no estado de Sergipe, frente a conceitos religiosos advindos do continente africano.

“[...] Reproduzindo em linhas gerais o discurso dos brancos dominantes sobre as religiões dos dominados, entre as quais se incluem os cultos afro-brasileiros em sua totalidade, e afirmando a vitória do bem contra o mal, o terreiro nagô exclui-se do estigma do mal, aproximando-se da ordem e da moralidade definidas pelos brancos, embora o faça em nome da sua ‘pureza’ africana...” (DANTAS, 1982, p. 17).

O terceiro e último aspecto a ser salientado é que, no decorrer das pesquisas realizadas, identificou-se que, de todos os artigos escritos e publicados sobre religiões afro-brasileiras nas edições da revista até o ano de 1985, nenhum deles

teve como autor uma pessoa negra. Visto isso, apontamos que, apesar do intuito acadêmico e informativo dos artigos, a ausência de uma voz negra pode acabar levando a concepções equivocadas sobre alguns assuntos e, talvez, a apresentação de uma “falsa voz” por parte dos autores.

É importante salientar que esta pesquisa está em andamento, no âmbito do projeto "Publicações Periódicas Latino-Americanas em Alguns Momentos do Século XX", que visa englobar mais aspectos potencialmente "apagados" pela Ditadura Civil-Militar dos anos 60/70 no Brasil, bem como aspectos possivelmente apagados ao longo do tempo na América Latina, relativos ao tema.

#### 4. CONCLUSÕES

O que poderíamos concluir até o momento é que a revista "Religião e Sociedade", por ter nascido no período de transição democrática, foi uma entre os expoentes que permitiram o renascimento do debate cultural sobre um conjunto de temas que, antes, não podiam ser discutidos. Foi através da atividade deste periódico que, hoje, podemos perceber que o ódio e a intolerância a religiões afro-brasileiras foram alavancados na população sobretudo por conta de um processo de vilanização e embranquecimento cultural, que acabou por levar tais religiões a uma cisão social entre o "aceitável", permeada por ideais da branquitude, e o "inaceitável", quando permeada por ideais da comunidade negra, fato que pode ser observado, também, através da violência do processo conhecido como "sincretismo religioso", presente em muitas casas de Umbanda até o dia de hoje.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Diana. O papel histórico da classe média na Umbanda. **Religião e Sociedade vol. 1**, São Paulo: Ed. Hucitec Ltda., v. 1, n. 1, p. 31-42, 1977.

CRESPO, Regina Aída. Revistas culturais e literárias latino-americanas: objetos de pesquisa, fontes de conhecimento histórico e cultural. In: FRANCO, Stella Maris Scatena; JUNQUEIRA, Mary Anne. **Cadernos de Seminários de Pesquisa**, São Paulo: Ed. Humanitas, v. 2, n. 1, p. 98-116, 2011.

DANTAS, Beatriz Góes. Repensando a pureza nagô. **Religião e Sociedade vol. 8**, São Paulo: Ed. Cortez., v. 8, n. 1, p. 15-20, 1982.